NOTAS DE PESQUISAS SOBRE A TRAJETÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS EM ACARAPE E REDENÇÃO - CEARÁ

Sabino Chimuco Samuel [1], Francisca Talia Alves Morais [2], Arilson dos Santos Gomes [3]

RESUMO

Este trabalho, integrante do projeto intitulado: Da abolição à nova diáspora: história, memória e experiências das populações negras brasileiras e africanas em Acarape e Redenção Ceará, visa a problematizar as trajetórias das populações negras. As cidades de Acarape e Redenção são consideradas símbolos da abolição no Estado do Ceará, já que nesses territórios, no dia 1º de janeiro de 1883, foram libertados os primeiros escravizados do país. Nos espaços de Redenção: "(...) é recorrente a alusão espacial aos fatos históricos que tiveram lugar na cidade, sendo o principal deles a libertação de cerca de 150 escravizados em fins do século XIX, antecipando-se em cinco anos à Lei Áurea de 1888. Diferencia-se, uma vez que a cidade não apenas "contém", mas "conta o seu passado" numa linguagem particular (MACIEL, 2017, p.191)." Como consta na letra do hino oficial da cidade: "(...) de teu solo se ergueu, sobranceiro um punhado invencível de heróis desprendendo este brado altaneiro não queremos escravos entre nós (...)". (HINO OFICIAL DE REDENÇÃO, sd, sp.). O objetivo da pesquisa é examinar, por meio de documentos e, posteriormente, de depoimentos, os rumos e os aspectos da cidadania das populações negras no pós-abolição. A pesquisa se fundamenta na renovação da história política, o que possibilita os estudos a partir da análise das mais variadas fontes (RÉMOND, 2003).

Palavras-chave:

Acarape. Redenção. Escravidão. Abolição. Cidadania.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: sabinochimuco5@gmail.com
[2] Universidade da Intergração Internacional da Lusofonia afro-brasileira - UNILAB, Intituto de Humanidades, Discente, e-mail: alvestalia42@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: arilsondsg@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar as identidades e as trajetórias das populações negras nos municípios de Acarape e Redenção. Cidades consideradas símbolos da abolição no Estado do Ceará, já que nestes territórios, no dia 1º de janeiro de 1883, foram libertados os primeiros escravizados do país além de serem as primeiras cidades sedes da Unilab. A pesquisa se fundamenta na renovação da história política, o que possibilita os estudos a partir da análise das mais variadas fontes (RÉMOND, 2003). Nesta pesquisa foram examinados a luz dos conceitos de memória e identidade, os decretos, atas, leis e o Livro de Compra e venda de Escravos encontradas na Câmara Municipal bem como no Museu Memorial da Liberdade, foram realizados entrevistas orais com descendentes de libertos, gestores públicos e privados. O recorte temporal do trabalho ocorreu, sobretudo, a partir dos vestígios produzidos no após abolição de Acarape e Redenção até a contemporaneidade. Além da questão identitária e das trajetórias do pós-abolição, a pesquisa visa auxiliar as políticas afirmativas nas cidades de Acarape e Redenção, principalmente as voltadas para o ensino e a educação, como aplicação de conteúdos curriculares no ensino básico relacionados a história e a luta dos negros no Brasil e as políticas de ingresso de discentes a partir da lei 12.289/10, de criação da Unilab. Portanto, em linhas gerais, a pesquisa visa examinar os destinos das populações negras no após-abolição e no início da república na cidade de Redenção e Acarape, investigar tensões entre memória oficial da abolição e a memória subterrânea da escravidão referente as populações negras residentes nesses municípios. O presente trabalho se justifica na medida em que pretende reunir dados que contribuam para uma sociedade mais justa, humana e democrática, a partir das diferenças e, sobretudo, a partir da interpretação das identidades negras. Contra estereótipos elaborados por uma historiografia colonial e eurocêntrica, insuflada no século XIX. A estas perspectivas do passado, os estereótipos atuais observados no cotidiano de Acarape e Redenção, espalhados pelos monumentos e pontos turísticos das cidades, que comemoram o pioneirismo da abolição por meio dos heróis abolicionistas e de suas sociedades libertadoras em que, ao mesmo tempo se tem o silenciamento da participação efetiva das populações negras na luta por sua liberdade além da reprodução de estigmas nos espaços patrimoniais de memórias. Esta pesquisa contribuirá de sobremaneira para o alargamento dos acolhimentos das variedades das culturas africanas no Brasil, em especial os presentes nos municípios de Acarape e Redenção. Nesse sentido, essa pesquisa auxiliará para aplicação dos conteúdos do ensino básico da região, a fim de cumprir o primeiro artigo da Lei 10.639/03, que versa sobre o estudo da História da África e dos Africanos, possibilitando uma melhor abrangência das culturas afro-brasileiras existentes no Brasil e no Ceará. Diante desses elementos, a pesquisa surge também para fortalecer, em caráter contínuo e permanente, o propósito da Unilab e, em especial, dos cursos de Humanidades ao investigar as identidades africanas presentes em Acarape e Redenção bem como investigar os destinos das populações negras no pós-abolição.

METODOLOGIA

Incialmente, fez-se prospecção e coleta de dados em acervo disponível no museu Memorial da Liberdade localizado em Redenção. Examinamos, a luz do conceito de identidade negra, as atas, os decretos e as leis municipais, bem como os objetos de escravidão também localizados no Museu Memorial da Liberdade. Minunciosamente, foram analisados os documentos encontrados no acervo do Museu Memorial da Liberdade fazendo leituras paleográficas nos mesmos documentos. Posteriormente, foram realizados um roteiro semi-estrturado de perguntas para analisar dados das populações negras no intuito de interpretar aspetos de suas presenças na região. E isso, possibilitou realizar entrevistas orais incialmente, com gestores públicos e privados, e tais informações nos ajudaram a seguir para a próxima atividade do projeto, que era localizar os descendentes de negros/libertos. Todas entrevistas foram realizadas em locais previamente agendados de acordo a disponibilidade das pessoas selecionados para as entrevistas. Antes de cada entrevista, foi dado aos entrevistados um documento que visava a ética nas informações obtidas aos entrevistados. Após serem realizadas as entrevistas, foram feitas as transcrições das mesmas, que é a escrita fiel das falas dos nossos interlocutores. Seguidamente, fizemos as fotografias e digitalizações das imagens ligadas a escravidão. Especificamente os objetos de tortura existentes no acervo do Museu Memorial da Liberdade. Dentre as

imagens que estavam ligada a escravidão contida no acervo, tinha as seguintes peças: correntes, gargantilha, gargantilheira, viramundo, cinta, gargantilha dupla, algemas. E durante esta fase da pesquisa, encontramos dentre os documentos no acervo do Museu Memorial da Liberdade, duas imagens que achamos nós ser importantes apresentar para a pesquisa, que era a entrega da chave da cidade da primeira dama para uma descendente de escravo e a comemoração da liberdade, ou seja a festa do senhor dos engenhos também por descendentes. Daí, fizemos a tabulação dos dados recolhidos, essa metodologia nos ajudou a fazer leitura teórica, resumos, fichamentos, revisão bibliográfica e escrita a partir dos documentos encontrados no acervo do Museu Memorial da Liberdade e das entrevistas. Finalmente, depois de todas estas etapas cumpridas, em tempo, como constava do cronograma das atividades, foram digitalizados os documentos para produzir um texto científico ou melhor um artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados e discussão da pesquisa foram as seguintes: O Livro de Atas da Câmara de Vereadores de Redenção e o livro de Compra e Venda foram investigados no intuito de se localizar indícios das condições e destinos das populações negras escravas e libertas na região. O livro de atas, datado de 1887 a 1890, é composto por mais de cem páginas de atas. Nela contém 99 atas escritas por parlamentares da região. Nas atas se localizam as demandas políticas e sociais. Contudo, muitas Sessões Municipais eram para definições de interesses dos próprios políticos. E muitas sessões eram, notadamente, silenciadas as discussões. Sendo identificado o início de Sessão e o seu término, automaticamente. Sem desenvolver a ata. Como se na ocasião o que fora discutido não necessitasse ser relatado. Nesse sentido, o livro de Atas pouco contribuiu, de fato, aos nossos propósitos. Foram feitas leituras paleográficas e transcritas, manualmente e digitadas. Porém, ele serviu para identificar a relação de parlamentares envolvidos com o processo escravista na região. O que nos possibilitou algumas pistas quanto as suas terras e os possíveis territórios que as populações escravas e depois libertas permaneceram nas proximidades de Acarape e Redenção. Alguns parlamentares inclusive foram localizados como compradores e vendedores de escravos, conforme o localizado em outro documento transcrito, o Livro de Compra e Venda de Escravos, datado do final do século XIX. Dados sobre o Livro de Compra e Venda de Escravos: É um livro onde consta as informações sobre as compras e vendas (dia, mês, ano, local da venda e destino dos vendidos) de escravos feitos na província do Ceará, na vila do Acarape (hoje considerado município) e comarca de Baturité (hoje considerado maciço), e as datas oficias do livro que vai de 15 de Julho de 1876 à 08 de Julho de 1881. Número de atas: Neste livro contém 28 escrituras ou reuniões para compra e venda de escravos. Dados sobre os preços dxs escravxs vendidos de acordo a/o: Gênero: Masculino: 7 homens (adultos) vendidos. Feminino: 9 mulheres (adultas)vendidas. Crianças: 10 crianças vendidas (ambos sexos). Nota: duas escravas não foram incluídas nesta lista dos vendidxs, porque nesta época foi feito duas escrituras para as seguintes atividades: uma escritura para doar uma (1) escrava por herança como consta na escritura de 05/11/1878. Outra como garantia de pagamento ou troca pela dívida no dia 08/10/1878. Os preços dos escravos que eram vendidos variavam da seguinte forma: Homens: varia de 265.000 reis à 1000.1000 reis (1 conto de reis na época). Mulheres: vai de 20.000 reis à 1000.000 reis (1 conto de reis na época). Crianças: vai de 300.000 reis à 1000.000 reis (1 conto na época). Nota: a partir das informações obtidas no livro, as crianças tinham os preços mais altos na venda. Lugares onde foram levados os escravos comprados: Acarape Fortaleza Baturité Pacatuba. Nota: De acordo ao número de vendas a maior parte dos escravos foram vendidos para os compradores que moravam no município de Acarape (na época vila) cf: morador nesta Villa ou neste termo. Quem eram os compradores? Dentre os compradores encontramos os donos de fazendas e sítios, mas quero destacar aqui algumas individualidades penso ser importantes como: Tenente coronel, António Leonel de Vasconcelos e António da Silva Mattos. Estes dois últimos faziam parte da câmara de vereadores no livro de atas que transcrevemos anteriormente, em que um era o secretário e o outro presidente durante as sessões das reuniões. Das entrevistas recolhidas foram obtidas as seguintes discussões e resultados/informações: Durante as entrevistas os interlocutores de forma aberta falaram sobre suas experiências e vivencias no município até chegar na função pública. Dada a suas vivencias e experiencias contaram-nos sobre a história do surgimento do município, no caso, Redenção. Posteriormente, de forma paciente nos relataram sobre o

surgimento do Museu Memorial da Liberdade e das peças contidas no mesmo museu e de que forma elas foram adquiridas. Na senda de entrevistas, no que toca a existência ou não de negros ou descendentes de escravizados ou libertos no município de Redenção. Os nossos interlocutores, que eram gestores públicos de redenção, de forma unanime relataram que, havia existência de negros e descendentes de escravos/libertos no município de Redenção. Como consta da entrevista de um/a dxs interlocutores que disse o seguinte: Eu lembro bem do Carlos, ele era gari e ele passou muito tempo nessa função, ele já faleceu, ele deixou um filho que reside aqui em Redenção. Ainda acrescentou o seguinte: "Eu conheço uma senhora que ela é descendente de escravos, ela mora numa localidade aqui perto e o nome dela eu não sei, mas sei que ela é uma senhora baixinha que a família toda é descendente de escravos, conheço alguns sobrinhos dela também. Essa senhora, anda sempre pela rua com várias roupas uma por cima da outra e ela costuma viajar indo de uma localidade para outra e ela pede esmola, ou seja, ajuda. Mas é uma senhora lúcida e acredito que ela vai lembrar de algumas coisas para falar e ela deve ter aproximadamente uns 70 anos de idade". Após o término e análise das entrevistas, seguimos as pistas dos relatos fornecido pelos interlocutores iniciais. Via disso, conseguimos localizar dois (2) descendentes de escravizados/libertos. E xs mesmxs aceitaram nos conceder entrevistas. Chegada a hora, os interlocutores nos apresentaram nos seus relatos sobre suas memórias, vivencias, experiencias e trajetórias, e nos confirmaram ser descendentes de escravizados/libertos. Nas entrevistas concedidas pelos descendentes de escravizados/libertos, de forma unanime relataram o seguinte: "nossos pais trabalhavam de roçado no engenho, na parte da fornalha, na casa de farinha. A nossa bisavó era escrava, também trabalhava na casa de farinha e de roçado, colhia legume. (...), quando éramos pequenos morávamos no Gurguri e nós se reunia lá no catecismo recebendo comunhão, porque a igreja já estava inseria da nossa vida naquela época na nossa senhora das graças. E lá teve sim escravidão". No decurso da entrevista, os entrevistados relataram que não se orgulhavam do seu passado como descendentes de escravizados, porque os seus antecessores ou antepassados passaram pelo processo triste e vergonhoso de escravização. E Salientou o outro interlocutor que: "ainda bem que esse processo de escravidão acabou, porque teve um sofrimento do povo, mas hoje tá melhor, apesar de existirem aqueles que querem humilhar os pobres, mas hoje melhorou muito porque a gente era vendido, a minha avó contava que os negros eram vendidos como se fosse mercadoria vendiam e qualquer pessoa que comprava levava, e eram tratados como animal e trabalhavam de graça e apanhar". Mas essas pessoas, eram socialmente estigmatizados devido a localização onde eles moravam. Diziam-nos que, onde eles moram era um lugar perigoso, mas no decurso de localizar tais descendentes, percebemos que era algo totalmente diferente do que nos diziam.

CONCLUSÕES

Após temos seguido e cumprido todas as etapas que foram propostas no plano da pesquisa, e, por ter usado adequadamente os objetivos e as metodologias pré-estabelecidas desde o início da pesquisa, como as leituras paleográficas, do Livro de atas da Câmara de Vereadores, e o livro de compra e venda de Escravos encontrados no Museu Memorial Liberdade em Redenção, fez-se transcrições e análises minuciosa dos materiais, e com isso, seguimos com o processo de entrevistas orais. Feito e cumprido todos esses processos de coleta de dados. E dos dados coletados na pesquisa concluímos que, há presença de descendentes de libertos no município de Redenção, e que de acordo aos relatos obtidos, quer os libertos quer os descendentes, todos contribuíram de forma ativa e positiva prestando serviços no município de Redenção, uns trabalhavam como contratado da prefeitura na área de gari, outros trabalhavam nos engenhos, pedreiros e canaviais. Dada a relevância da pesquisa, nem tudo ocorreu como se previu, pois, tivemos limitações para encontrar mais descendentes de libertos em Redenção e Acarape devido ao prazo que a pesquisa teve de um (1) ano para apresentação dos resultados. Portanto, sendo que é um tema de realce, esta pesquisa se torna importante porque, ela fornece dados teóricos, metodológicos e científicos que contribuirá para as posteriores pesquisas. Por outra, ela contribuirá na renovação da história política sobre o negro brasileiro. No entanto, com estes dados a pesquisa auxiliará nas políticas de ações afirmativas nas cidades de Acarape e de Redenção, principalmente as voltadas para o ensino e educação.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer, inicialmente a Pró-reitoria de Pesquisas e Pós-graduação (PROPPG/UNILAB) por nos ter concedido esta bolsa de iniciação científica, e também os funcionários do mesmo setor, que pacientemente nos ajudaram a desenvolver o projeto. De igual modo, queremos agradecer as pessoas responsáveis dos espaços onde realizamos as nossas pesquisas no Museu Memorial da Liberdade, Câmara dos Vereadores, Secretaria de Cultura de Redenção. E não queremos deixar de agradecer a todos funcionários destas instituições, que de forma calorosa, amável e paciente forneceram seu tempo, espaço e informações para nos ajudar com a pesquisa. Á todos expressamos a nossa gratidão. Pois, esta pesquisa se tornou possível com as contribuições direta ou indireta das instituições ou individualidades, anteriormente referenciados. Não quero deixar de agradecer o professor orientador deste projeto, Arilson dos Santos Gomes que de forma paciente e sábia construiu e planejou este projeto, e que também deu o seu contributo de forma direta em todo instante nesta pesquisa. Portanto, é provável que durante os agradecimentos, acabamos esquecendo de mencionar alguns setores ou individualidades que tornaram esta pesquisa possível.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes Orais. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi, (org.). Fontes Orais. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo. (Org.). Histórias do movimento negro: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

B R A S I L, L E I D E C R I A Ç A O D A U N I L A B. 1 2. 2 8 9 / 1 0 D i s p o n í v e l e m: http: www.planalto.gov.br=ccivil_03 _ato2007-2010= lei=l12289.htm=. Acesso 07 de jul.2017.

LIVRO DE ATAS DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNINICPAL DE REDENÇÃO, 1887-1889.

LIVRO DE COMPRA E VENDA DE ESCRAVOS DE REDENÇÃO, 1876-1881.

MACIEL,Wellington. Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em Redenção. Cadernos do CRH (UFBA), v.30, .189-201, 2017.

ORLANDI, Eni. Orlandi. As formas do silêncio – nos movimentos dos sentidos. Campinas. Editora Unicamp, 1995. ORLANDI, Eni. P. Discurso e texto – formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Ed. Pontes, 2001.

ORO, Ari Pedro. Religiões Afro-Brasileiras do Rio Grande do Sul: Passado e Presente. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 24, n. 2, p. 345-384, 2002.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: . Acesso Jan.2018.

RÉMOND, René. Por uma história política. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2003.

HINO OFICIAL DE REDENÇÃO sd,sp.